



ESPIGÃO COMÉRCIO DE COMBUSTÍVEIS LTDA
PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL - COM EXCLUSÃO DO CREDITO
DO BRADESCO

1. INTRODUÇÃO	2
2. HISTÓRICO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA EMPRESA	4
3. ANÁLISE DO HISTÓRICO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA EMPRESA	6
4. PRINCÍPAIS CAUSAS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A ATUAL SITUAÇÃO FINANCEIRA DA EMPRESA	7
5. VISÃO GERAL DO PLANO DE RECUPERAÇÃO	8
6. RELAÇÃO DOS CREDORES E SEUS RESPECTIVOS CRÉDITOS	9
7. CLASSIFICAÇÃO DOS CRÉDITOS E FORMA DE PAGAMENTO	9
8. PROJEÇÕES DOS RESULTADOS	10
9. CRONOGRAMA DE PAGAMENTOS DOS CRÉDITOS	11
10. FLUXO DE CAIXA PROJETADO PARA O PERÍODO ABRANGIDO PELO PLANO	11
11. ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA	11
12. ENCERRAMENTO	12
13. ANEXOS	13
14. TERMO DE ENCERRAMENTO	13

ANEXOS I A II

MARCOS AURELIO TONI, Contador, registrado no Conselho Regional de Contabilidade sob nº 1SP195705/O-7, profissional requisitado no processo de **RECUPERAÇÃO JUDICIAL** de:

ESPIGÃO COMÉRCIO DE COMBUSTÍVEIS LTDA, empresa estabelecida na Rodovia Marginal Raposo Tavares, Km 559+172,50 s/n – Zona Urbana, na cidade de Regente Feijó/SP, inscrita no CNPJ(MF) sob nº 48.811.475/0001-94, neste ato representada pelos sócios, **EDUARDO FELIPPE**, brasileiro, residente na Rua Maestro Francisco Fortunato, nº 786 Ap. 22 – Jardim Bela Daria, na cidade de Presidente Prudente/SP na qualidade de sócio administrador e **MARIA APARECIDA STUCHI FELIPPE**, brasileira, residente na Rua Maestro Francisco Fortunato, nº 786 AP. 22 – Jardim Bela Daria, na cidade de Presidente Prudente/SP na qualidade de sócia administradora.

Após cumprimento das devidas diligências, verificando e examinando toda a documentação pertinente e disponível, procedimento exigido para o fiel cumprimento do honroso trabalho, apresenta o resultado do trabalho, consubstanciado no seguinte: **PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL**.

1. INTRODUÇÃO

Aspectos gerais

O presente trabalho foi elaborado com a intenção de estabelecer os principais termos do Plano de Recuperação Judicial proposto e é apresentado perante Vara Única da Comarca de Regente Feijó/SP em cumprimento ao disposto no artigo 53 da Lei 11.101 de 09 de fevereiro de 2005 (Regula a Recuperação Judicial, a Extrajudicial e a Falência do Empresário e da Sociedade Empresária) por **ESPIGÃO COMÉRCIO DE COMBUSTÍVEIS LTDA**, sociedade já qualificada nos autos desta recuperação judicial, processo nº 1524/08.



Histórico geral da empresa

ESPIGÃO COMÉRCIO DE COMBUSTÍVEIS LTDA, é uma empresa familiar, constituída em 01/11/2007 na forma de sociedade por quotas de responsabilidade limitada, de cujo capital social participa os senhores: **EDUARDO FELIPPE**, residente e domiciliado na Rua Maestro Francisco Fortunato, n° 786 - Ap. 22 - Jardim Bela Daria, na cidade de Presidente Prudente/SP e **MARIA APARECIDA STUCHI FELIPPE**, residente na Rua Maestro Francisco Fortunato, n° 786 AP. 22 - Jardim Bela Daria, na cidade de Presidente Prudente/SP, devidamente inscrita no cadastro nacional de pessoas jurídicas do Ministério da Fazenda sob n° 48.811.475/0001-94, tendo como objeto social o "Comércio Varejista de Venda de Derivados de Petróleo (álcool, gasolina e óleo diesel)."

Composição do Quadro Societário

Nome	Participação %	Participação R\$
Eduardo Felipe	50 %	200.000,00
Maria Ap. Stuchi Felipe	50 %	200.000,00

Relevância Sócio-Econômica da Empresa

A empresa vende em média de 550.000 litros mensais de combustíveis, o que perfaz um valor bruto médio mensal de R\$ 1096.050,00 (Um Milhão e Noventa e Seis Mil e Cinquenta Reais) de venda, gerando 16 empregos diretos e um montante aproximado de R\$ 112.156,00 (Cento e Doze Mil, Cento e Cinquenta e Seis Reais) anuais entre impostos, encargos sociais e contribuições para as esferas Municipal, Estadual e Federal.

A empresa gera 16 empregos diretos e com seu ingresso no Plano de Recuperação Judicial manterá o atual quadro de funcionários, substituindo-os se necessário, mas mantendo igual número.



Composição do quadro de colaboradores/funcionários

Nome	CTPS	Função	Salário R\$
Alessandra Fernandes Rosa	80534/00153	Caixa	885,00
Alexandre Santos Primo	21167/00285	Frentista	767,00
Antonio Ferreira Dutra	043144/00349	Frentista	767,00
Carlos César Ferreira	39382/00601	Frentista	767,00
Cristiana da Costa	17562/00216	Caixa Diurno	885,00
Eduardo Gonçalves de Oliveira	04863/00285	Frentista	767,00
Jadimar dos Santos	84925/00601	Frentista	767,00
Jeronimo Silva	26944/00038	Frentista	767,00
José Ferreira Dutra Filho	071444/00116	Frentista	767,00
Julio Augusto Monteiro de Barros	085639/00317	Frentista	767,00
Leandro Rodrigues Oliveira	81399/00216	Frentista	767,00
Lucas Meiras	63485/00216	Frentista	767,00
Luiz Carlos da Silva	07414/00038	Frentista	767,00
Manoel Alves Pereira	68070/00601	Frentista	767,00
Marcos Stuque	37618/00038	Frentista	767,00
Pedro Francisco dos Reis	90517/00116	Serviços Gerais	767,00

2. HISTÓRICO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA EMPRESA

Faturamento

	2003	2004	2005	2006	2007
Janeiro	1.226.101,59	1.012.714,62	1.199.726,17	1.080.928,28	944.571,92
Fevereiro	1.329.033,27	1.015.105,77	1.154.883,92	921.726,61	896.729,20
Março	1.463.188,70	1.276.551,79	1.464.345,56	1.006.895,10	882.873,37
Abril	1.219.002,05	1.025.611,85	1.458.911,01	917.561,16	758.612,47
Maió	1399.003,23	1.449.883,59	1.507.785,25	703.812,97	918.596,38
Junho	1.250.702,02	1.502.299,23	1.385.846,45	722.687,44	1.069.566,73
Julho	1.525.866,57	1.462.607,92	1.617.795,24	972.349,33	1.131.048,18
Agosto	1.440.379,24	1.402.961,93	1.297.283,27	1.124.035,14	1.116.577,64

5 *284*

CONTEC - ASSESSORIA EMPRESARIAL
Avenida Tarumã, 529 - Centro - Tarumã/SP
Fone/Fax: (18)3329-1591/33291602

Setembro	1.317.383,07	1.216.447,91	1.227.013,99	1.231.468,37	1.079.985,67
Outubro	1.291.819,38	1.451.991,81	1.110.054,12	1.205.041,95	1.120.397,28
Novembro	1.147.958,60	1.256.820,31	1.024.022,00	990.896,85	980.095,14
Dezembro	1.037.694,37	1.259.555,65	1.021.435,75	910.573,30	1.092.026,45
Total	15.648.132,09	15.332.552,38	15.469.102,73	11.787.976,50	11.993.087,63

Resultados líquidos alcançados

	2003	2004	2005	2006	2007
Receita Bruta Operacional	15.652.701,76	15.159.230,45	16.806.028,41	13.931.686,35	12.064.597,70
Impostos s/ Vendas	29.598,36	61.062,44	64.114,13	52.991,78	14.945,62
Receita Operacional Líquida	15.623.103,40	15.098.168,01	16.741.914,28	13.878.694,57	12.049.652,08
Custo das Mercadorias Revendidas	13.990.529,76	13.655.031,87	15.283.786,63	12.487.203,03	10.917.736,15
Margem Bruta %	11,88%	11,02%	9,96%	11,57%	10,50%
Lucro Bruto	1.632.573,64	1.443.136,14	1.458.127,65	1.391.491,54	1.131.915,93
Despesas Operacionais	1.404.364,43	1.301.845,85	1.000.785,73	913.178,59	253.232,84
Outras Despesas		133.256,50	144.041,55		483.148,83
Despesas Financeiras	165.328,41	270.994,66	516.207,51	408.738,18	383.179,14
Outras (+) Receitas	31.659,88	222.800,00	200.267,24	90.520,03	54.016,80
Imposto Renda Contribuição Social	22.752,83	0,00	(2.783,26)		13.742,56
Lucro Líquido	70.488,14	(40.160,57)	5.423,16	160.094,80	52.629,36

Am

Balancos Patrimoniais

	2003	2004	2005	2006	2007
Ativo					
Circulante	1.015.586,60	817.672,00	941.017,65	1.102.339,50	1.790.173,48
Ativo					
Permanente	464.686,97	1.400.135,27	1.357.010,02	1.220.335,04	1.186.714,59
Ativo					
Realizável					
Longo Prazo	349.774,93				111.710,00
Total do Ativo	1.851.266,22	2.739.672,81	2.668.734,87	2.842.436,41	3.088.598,07
Passivo					
Circulante	585.308,07	1.001.131,58	1.153.567,09	1.135.166,28	2.275.339,28
Passivo					
Realizável					
Longo Prazo	552.668,22				
Patrimônio					
Líquido	642.318,35	602.157,78	596.734,62	756.829,42	813.258,79
Total do					
Passivo	1.851.266,22	2.739.672,81	2.668.734,84	2.842.436,41	3.088.598,07

3. ANÁLISE DO HISTÓRICO ECONÔMICO FINANCEIRO

Comportamento das Vendas

Apesar da queda no faturamento nos dois últimos anos, a margem do lucro bruto se manteve na casa dos 10%, e o lucro líquido vem apresentando alta considerável, o que se entende que as despesas também diminuíram, viabilizando o negócio. Registra-se que indica uma empresa em plena atividade operacional, não podendo assim, ser atribuída suas dificuldades financeiras à falta de empenho por parte dos proprietários nem tampouco à queda no volume de venda provocado por ingerência administrativa.

O que pode ser notado é que variações bruscas no faturamento em determinadas épocas, refletem a “guerra de preços” no mercado de combustíveis desencadeada na região de Regente Feijó, onde os postos de gasolina denominados “Bandeira Branca” ganharam imensa vantagem competitiva de mercado em relação aos postos revendedores de combustíveis denominados “Bandeirados”.

7 284



A citada "guerra dos preços" foi um momento de busca de mercado das pequenas distribuidoras de petróleo, política essa que garantia aos postos revendedores "**bandeira branca**", ou seja, acesso a combustível com preços mais vantajosos em relação às grandes e tradicionais distribuidoras.

Endividamento

Observando-se o tópico **2.3** o endividamento da empresa apresenta níveis de crescimento insustentáveis. Tal fato deve-se a verificação de grande volume de passivo bancário, com altas taxas de juros e parcelas que se acumulam pela falta de capacidade de pagamento.

Sem capital de giro e sem capacidade de aporte de caixa necessário para fazer frente aos pagamentos bancários verificados, por parte dos sócios, a empresa recorre ao capital financeiro altamente oneroso levando a um histórico de endividamento de R\$ 1.137.976,29 (Um Milhão Cento e Trinta e Sete Mil e Novecentos e Setenta e Seis Reais e Vinte Nove Centavos) em 2003 para R\$ 2.275.339,28 (Dois Milhões Duzentos e Setenta e Cinco Mil, Trezentos e Trinta e Nove Reais e Vinte e Oito Centavos) no final do ano de 2007, a situação considerada insustentável por mais tempo.

4. VISÃO GERAL DO PLANO DE RECUPERAÇÃO

O presente plano tem o objetivo de viabilizar, nos termos da Lei 11.101/2005, a superação da crise econômico-financeira da empresa, preservando sua função social na comunidade, mantendo sua condição de entidade geradora de recursos e tributos. O Plano procura atender, precipuamente, os interesses de seus credores, estabelecendo a fonte de recursos e as condições de pagamento que lhes são oferecidos.

Mais especificamente, a empresa pretende atender os interesses dos Credores através da modalidade de Recuperação Judicial previstas na Lei, em especial no inciso I de seu artigo 50 (concessão de prazo e condição para pagamento das obrigações vencidas ou vincendas).



A Recuperação abrirá a possibilidade de reestruturação da empresa, economicamente viável, que passa por dificuldades momentâneas, mantendo os empregos e pagamentos aos credores, tornando-a produtiva e economicamente competitiva.

5. REESTRUTURAÇÃO OPERACIONAL E FINANCEIRA DA EMPRESA

A recuperação da empresa se fará já no âmbito do Plano de Recuperação Judicial e contará com uma Reestruturação Operacional e Financeira. A empresa com ajuda de empresa de consultoria elaborou um Planejamento Estratégico, método pelo qual a empresa define a mobilização dos seus recursos para alcançar objetivos propostos a curto, médio e longo prazo. É uma metodologia gerencial que permite estabelecer o caminho a ser seguido, visando elevar o grau de interação com os ambientes internos e externos.

O Planejamento será pautado no conjunto flexível de informações consolidadas, que servirá de referência e guia para a ação organizacional com definições claras de Missão, Visão, Pontos Fortes e Fracos perante a concorrência, e pretende responder a questões básicas tais como: porque a organização existe, aonde quer chegar e como chegar.

É um planejamento de detecção dos pontos de estrangulamento e de dispersão financeira que causaram a crise financeira da empresa, avaliar a situação operacional e atual e prover suporte para a fase inicial das medidas de melhoria em geral, estimar o impacto financeiro das medidas de melhoria necessária para que a empresa suporte a fase de implantação do Plano.

O ajustamento das contas da empresa terá que ser feito por uma substancial redução de gastos, principalmente os gastos financeiros, porque é improvável cobrir totalmente os compromissos imputados pela crise apenas com aumento da receita bruta; há limites à capacidade da empresa em gerar receitas, embora se possa melhorar o faturamento. A grande tarefa será consolidar a estabilidade e recriar as condições para o crescimento. É preciso, dentre outras variáveis, disporem de níveis adequados de capital de giro, de capacidade empresarial e de um ambiente que assegure a reunião desses recursos em prol do soerguimento. A empresa depende de reformas estruturais asseguradas pela Lei 11.101 para alcançar essas condições.

Empreender essa reestruturação não será tarefa simples. O conhecimento adequado da situação e dos riscos evitará soluções raramente adotadas em contexto da crise muito prejudiciais à sociedade geral.

6. RELAÇÃO DOS CREDORES E SEUS RESPECTIVOS CRÉDITOS

NOME	ORIGEM DO CRÉDITO	VALOR	COBRANÇA
Chevron Brasil Ltda	Mercadorias	R\$ 471.289,93	Processo nº 1525/07
Banco Banespa S/A	Capital de Giro	R\$ 299.900,74	Acordo Judicial
Banco Bradesco S/A - Finame	Capital de Giro	R\$ 9.660,00	Sem Processo
Ciapetro - Distribuidora de Combustíveis Ltda	Mercadorias	R\$ 110.621,94	Protesto

7. CLASSIFICAÇÃO DOS CRÉDITOS E FORMA DE PAGAMENTO

- Créditos garantidos

São os créditos com garantia real até o limite do bem gravado.

Chevron Brasil Ltda	Mercadorias	R\$ 471.289,93	Processo nº 1525/07
Banco Banespa S/A	Capital de Giro	R\$ 299.900,74	Acordo Judicial
Banco Bradesco S/A - Finame	Capital de Giro	R\$ 9.660,00	Sem Processo

Resguardando o direito de credor, os bens dados em garantia permanecerão tal qual na forma contratada. Os créditos serão pagos da seguinte forma:

- Chevron Brasil Ltda no prazo de 115 parcelas, carência de 06 seis meses a contar da aprovação deste plano.

- Banco Banespa S/A no prazo de 111 parcelas, carência de 06 seis meses a contar da aprovação deste plano.

- Banco Bradesco S/A - Finame no prazo de 37 parcelas, carência de 06 seis meses a contar da aprovação deste plano.



289

Respeitando a capacidade de pagamento estabelecida no Planejamento Estratégico da empresa, foi considerado um desconto incondicional de 13,68 % no valor de crédito apontado no feito a título de desoneração do crédito atual da Chevron Brasil Ltda e de 30% Banco Bradesco S/A e Banco Banespa S/A.

- Créditos quirografários

São os créditos comuns não cobertos pelo produto da alienação dos bens vinculados ao seu pagamento. Nessa classe estão os créditos operacionais, aqueles contraídos pela aquisição de mercadorias para revenda cujo valor de face, guarda intrínseca relação à aquisição dos produtos adquiridos.

Créditos Operacionais

Ciapetro - Distribuidora de Combustíveis Ltda.	Mercadorias	R\$ 110.621,94	Protesto
--	-------------	----------------	----------

Os créditos acima listados serão pagos no prazo de 116 meses sem juros e sem correção monetária, carência de 06 meses a contar da aprovação deste plano.

Respeitando a capacidade de pagamento estabelecida no Planejamento Estratégico da empresa, foi considerado um desconto incondicional de 13,68 % no valor de crédito apontado no feito a título de desoneração do crédito atual da Ciapetro Distribuidora de Combustíveis Ltda.

8. PROJEÇÃO DOS RESULTADOS

Partindo da data base ano de 2007, foram projetadas as vendas para os dez anos abrangidos pelo plano, aplicando-se um percentual médio de crescimento da ordem de 2,5% nos anos 2009 e 2010, 3% nos anos 2011 e 2012, 3,5% nos anos 2013 e 2014 e 4% nos anos 2015 e 2016, 4,5% no ano 2017 e 5% no ano 2018.

Seguindo o mesmo critério, foram projetados os impostos sobre as vendas e as despesas operacionais guardando correlação com o crescimento das vendas de ordem de de 2,5% nos anos 2009 e 2010, 3% nos anos 2011 e 2012, 3,5% nos anos 2013 e 2014 e 4% nos anos 2015 e 2016, 4,5% no ano 2017 e 5% no ano 2018.



Levando-se em conta que as margens brutas foram achatadas pela busca de capital financeiro, uma vez restabelecida sua capacidade de geração de caixa, as margens praticadas pela empresa voltarão ao nível normal e compatível com o mercado em que ela atua.

Resguardando o bom senso, adotamos a margem bruta de 11,10 %, margem essa já apresentada pela empresa no ano de 2007, período anterior à crise. Neste quesito, além da averiguação da realidade da empresa, buscou-se também conhecer as margens de praticadas por empresas atuantes no ramo, e podemos atestar que mais uma vez, foi adotado o bom senso.

9. CRONOGRAMA DE PAGAMENTO DOS CRÉDITOS

O **ANEXO I** deste trabalho, apresenta de forma clara e detalhada o cronograma de pagamento proposto neste PLANO.

10. FLUXO DE CAIXA PROJETADO PARA O PERÍODO ABRANGIDO PELO PLANO

Com o objetivo de comprovar a efetiva capacidade de pagamento da empresa, foi elaborado um fluxo de caixa projetado para o período de Março de 2009 a Outubro de 2018 abrangido pelo Plano, com a demonstração detalhada das entradas e saídas de recursos gerados pela atividade operacional da empresa e pagamento dos créditos propostos neste Plano, sendo que este fluxo está com valores alterados devido a recessão da economia mundial, onde atingirá diretamente a nossa empresa. (**ANEXO II**)

11. ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA

A empresa será gerida pelos sócios Eduardo Felipe e Maria Aparecida Stuchi Felipe. Os sócios à frente do negócio, em nenhum momento demonstraram fraqueza ou descrédito em relação à viabilidade da empresa. Ao contrário, a notar pelo crescente volume de vendas, cuidaram dos interesses dos clientes, credores e colaboradores gerindo a empresa com zelo e honradez.

Apesar das vitórias alcançadas, a estrada longa e tortuosa mostra a necessidade de reformulações. Felizmente as lições e as reflexões do ambiente de

possibilidades proporcionadas pelo advento da Lei 11.101/2005, produziram um amadurecimento levando-os a buscar novas idéias, novos ideais que os possibilitem continuarem honrando os compromissos assumidos e mais adiante, tais reformulações poderão proporcionar um novo e moderno sistema de gerenciamento tornando a empresa mais sólida do que, aliás, já era antes da crise.

Em cumprimento ao art. 21 da Lei 11.101, foi nomeado um Administrador Judicial, Dr. Jair Alberto Carmona com atribuições administrativas na condução do processo com poderes para fiscalizar as atividades do devedor e o cumprimento do Plano de Recuperação.

12. ENCERRAMENTO

A empresa credita que as informações constantes deste Plano de Recuperação, inclusive a Reestruturação Operacional e Financeira e as correspondentes projeções financeiras detalhadas neste documento, demonstram que, reestruturada, a empresa será capaz de operar como empresa viável e rentável.

O Plano de Recuperação Judicial, uma vez aprovado e homologado, obriga a empresa **ESPIGÃO COMÉRCIO DE COMBUSTÍVEIS LTDA**, os seus Credores, bem como seus respectivos sucessores a qualquer título. Fica eleito o Juízo da Recuperação como competente para dirimir qualquer controvérsia ou disputa oriunda deste Plano.

Com o objetivo de demonstrar seu acordo com todos os termos e condições deste Plano, a empresa apõe seu “de acordo” ao presente instrumento através de seu administrador autorizado.

13. ANEXOS

- I- Cronograma Geral de pagamentos dos créditos.
- II- Fluxo de Caixa Projetado para o período abrangido pelo Plano.



14. TERMO DE ENCERRAMENTO

O presente Plano de Recuperação Judicial consta de 19 (dezenove) páginas, rubricadas, sendo a última assinada e II (dois) anexos.

Regente Feijó, 30 de Julho de 2009.



MARCOS AURÉLIO TONI

Contador

CRC - 1SP195705/0-7

De acordo

ESPIGÃO COMÉRCIO DE COMBUSTÍVEIS LTDA - em Recuperação Judicial

ANEXO I – CRONOGRAMA DE PAGAMENTO DOS CRÉDITOS

CHEVRON DO BRASIL LTDA: Valor Total R\$ 471.289,93

	2009	2010	2011	2012	2013
01	-	1.920,00	2.560,00	3.840,00	4.160,00
02	-	1.920,00	2.560,00	3.840,00	4.160,00
03	1.920,00	1.920,00	2.560,00	4.160,00	4.160,00
04	1.920,00	1.920,00	3.840,00	4.160,00	4.800,00
05	2.240,00	2.240,00	3.840,00	4.480,00	4.800,00
06	2.240,00	2.240,00	4.480,00	4.480,00	4.800,00
07	2.560,00	2.560,00	4.480,00	4.480,00	4.800,00
08	2.560,00	2.560,00	4.480,00	4.800,00	4.800,00
09	2.560,00	2.560,00	4.480,00	4.800,00	4.800,00
10	2.560,00	2.560,00	4.480,00	4.800,00	4.800,00
11	1.920,00	1.920,00	4.160,00	4.160,00	4.160,00
12	1.920,00	1.920,00	4.160,00	4.160,00	4.160,00
Totais	22.400,00	26.240,00	46.080,00	52.160,00	54.400,00

	2014	2015	2016	2017	2018
01	4.160,00	4.160,00	4.160,00	4.480,00	4.480,00
02	4.160,00	4.160,00	4.160,00	4.480,00	4.480,00
03	4.160,00	4.160,00	4.160,00	4.480,00	4.480,00
04	4.800,00	4.800,00	4.800,00	4.480,00	4.480,00
05	4.800,00	4.800,00	4.800,00	5.400,00	5.440,00
06	4.800,00	4.800,00	4.800,00	5.440,00	5.440,00
07	4.800,00	4.800,00	4.800,00	5.440,00	5.440,00
08	4.800,00	4.800,00	4.800,00	5.440,00	5.440,00
09	4.800,00	4.800,00	4.800,00	5.440,00	5.049,93
10	4.800,00	4.800,00	4.800,00	5.440,00	-
11	4.160,00	4.480,00	4.480,00	5.120,00	-
12	4.160,00	4.480,00	4.480,00	5.170,00	-
Totais	54.400,00	55.040,00	55.040,00	60.800,00	44.729,93

Mu

BANCO BANESPA S/A: R\$ 299.900,74

	2009	2010	2011	2012	2013
01	-	1.285,80	1.714,40	2.571,60	2.785,90
02	-	1.285,80	1.714,40	2.571,60	2.785,90
03	1.285,80	1.285,80	1.714,40	2.785,90	2.785,90
04	1.285,80	1.285,80	2.571,60	2.785,90	3.214,50
05	1.500,10	1.500,10	2.571,60	3.000,20	3.214,50
06	1.500,10	1.500,10	3.000,20	3.000,20	3.214,50
07	1.714,40	1.714,40	3.000,20	3.000,20	3.214,50
08	1.714,40	1.714,40	3.000,20	3.214,50	3.214,50
09	1.714,40	1.714,40	3.000,20	3.214,50	3.214,50
10	1.714,40	1.714,40	3.000,20	3.214,50	3.214,50
11	1.285,80	1.285,80	2.785,90	2.785,90	2.785,90
12	1.285,80	1.285,80	2.785,90	2.785,90	2.785,90
Totais	15.001,00	17.572,60	30.859,20	34.930,90	36.431,00

	2014	2015	2016	2017	2018
01	2.785,90	2.785,90	2.785,90	3.000,20	3.000,20
02	2.785,90	2.785,90	2.785,90	3.000,20	3.000,20
03	2.785,90	2.785,90	2.785,90	3.000,20	3.000,20
04	3.214,50	3.214,50	3.214,50	3.000,20	3.000,20
05	3.214,50	3.214,50	3.214,50	3.643,10	2.298,94
06	3.214,50	3.214,50	3.214,50	3.643,10	-
07	3.214,50	3.214,50	3.214,50	3.643,10	-
08	3.214,50	3.214,50	3.214,50	3.643,10	-
09	3.214,50	3.214,50	3.214,50	3.643,10	-
10	3.214,50	3.214,50	3.214,50	3.643,10	-
11	2.785,90	3.000,20	3.000,20	3.428,80	-
12	2.785,90	3.000,20	3.000,20	3.428,80	-
Totais	36.431,00	36.859,60	36.859,60	40717,00	14.299,74



295

BANCO BRADESCO S/A - FINAME: R\$ 9.660,00

	2009	2010	2011	2012
01	-	250,00	300,00	350,00
02	-	250,00	300,00	350,00
03	200,00	250,00	300,00	360,00
04	200,00	250,00	300,00	-
05	200,00	250,00	300,00	-
06	200,00	250,00	300,00	-
07	200,00	250,00	300,00	-
08	200,00	250,00	300,00	-
09	200,00	250,00	300,00	-
10	200,00	250,00	300,00	-
11	200,00	250,00	300,00	-
12	200,00	250,00	300,00	-
Totais	2.000,00	3.000,00	3.600,00	1.060,00

Am

CIAPETRO DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEIS LTDA: Valor R\$ 110.621,94

	2009	2010	2011	2012	2013
01	-	450,60	600,80	901,20	976,30
02	-	450,60	600,80	901,20	976,30
03	450,60	450,60	600,80	976,30	976,30
04	450,60	450,60	901,20	976,30	1.126,50
05	525,70	525,70	901,20	1.051,40	1.126,50
06	525,70	525,70	1.051,40	1.051,40	1.126,50
07	600,80	600,80	1.051,40	1.051,40	1.126,50
08	600,80	600,80	1.051,40	1.126,50	1.126,50
09	600,80	600,80	1.051,40	1.126,50	1.126,50
10	600,80	600,80	1.051,40	1.126,50	1.126,50
11	450,60	450,60	976,30	976,30	976,30
12	450,60	450,60	976,30	976,30	976,30
Totais	5.257,00	6.158,20	10.814,40	12.261,30	12.767,00

	2014	2015	2016	2017	2018
01	976,30	976,30	976,30	1.051,40	1.051,40
02	976,30	976,30	976,30	1.051,40	1.051,40
03	976,30	976,30	976,30	1.051,40	1.051,40
04	1.126,50	1.126,50	1.126,50	1.051,40	1.051,40
05	1.126,50	1.126,50	1.126,50	1.276,70	1.051,40
06	1.126,50	1.126,50	1.126,50	1.276,70	1.051,40
07	1.126,50	1.126,50	1.126,50	1.276,70	1.051,40
08	1.126,50	1.126,50	1.126,50	1.276,70	1.051,40
09	1.126,50	1.126,50	1.126,50	1.276,70	1.051,40
10	1.126,50	1.126,50	1.126,50	1.276,70	1.031,04
11	976,30	1.051,40	1.051,40	1.201,60	-
12	976,30	1.051,40	1.051,40	1.201,60	-
Totais	12.767,00	12.917,20	12.917,20	14.269,00	10.493,64

Am

ANEXO II- FLUXO DE CAIXA PROJETADO PARA O PERÍODO ABRANGIDO PELO PLANO.

	2009	2010	2011	2012	2013
Faturamento					
Projetado	12.366.212,64	12.675.367,96	13.055.629,00	13.447.297,87	13.917.953,29
Impostos	15.319,26	15.702,24	16.173,31	16.658,51	17.241,56
Faturamento Líquido					
Projetado	12.350.893,38	12.659.665,72	13.039.455,69	13.430.639,36	13.900.711,74
Custo das Mercadorias					
Projetado	11.190.679,55	11.470.446,54	11.814.559,94	12.168.996,74	12.594.911,62
Margem Bruta %	11,10%	11,10%	11,10%	11,10%	11,10%
Lucro Bruto					
Projetado	1.160.213,83	1.189.219,17	1.224.895,75	1.261.642,62	1.305.800,11
Despesas Operacionais					
Projetadas	754.791,21	773.660,99	796.870,82	820.776,95	849.504,14
Resultado Líquido					
Projetado	405.422,62	415.558,18	428.024,93	440.865,68	456.295,97
Amortização do Endividamento	71.958,00	84.950,80	147.513,60	163.982,20	169.898,00
Fluxo de Caixa					
Projetado	333.464,62	330.607,38	280.511,33	276.883,48	286.397,97

CONTEC - ASSESSORIA EMPRESARIAL
Avenida Tarumã, 529 - Centro - Tarumã/SP
Fone/Fax: (18)3329-1591/33291602

19 298

	2014	2015	2016	2017	2018
Faturamento					
Projetado	14.405.081,66	14.981.284,92	15.580.536,32	16.281.660,45	17.095.743,48
Impostos	14.740,01	15.329,62	15.942,80	16.660,23	17.493,24
Faturamento Líquido					
Projetado	14.390.341,64	14.965.955,31	15.564.593,52	16.265.000,23	17.078.250,24
Custo das Mercadorias					
Projetado	13.035.733,53	13.557.162,87	14.099.449,38	14.733.924,60	15.470.620,83
Margem Bruta %	11,10%	11,10%	11,10%	11,10%	11,10%
Lucro Bruto					
Projetado	1.354.608,11	1.408.792,44	1.465.144,14	1.531.075,62	1.607.629,40
Despesas Operacionais					
Projetadas	879.236,78	914.406,26	950.982,51	993.776,72	1.043.465,56
Resultado Líquido					
Projetado	475.371,33	494.386,18	514.161,63	537.298,90	564.163,85
Amortização do Endividamento	169.898,00	171.896,80	171.896,80	189.886,00	131.378,60
Fluxo de Caixa					
Projetado	305.473,33	322.489,38	342.264,83	347.412,90	432.785,25

